



EXTRA PAUTA



Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná -
Nº 78 - abril - maio - 2006 - ISSN 1517-0217

sindijor@sindijorpr.org.br
<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso
Especial

3600137940-DR/PR
SIND. DOS
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

Formação

Confira a relação
dos finalistas ao
11º Prêmio
Sangue Novo.

Página 10

Direção

Eleições apontam
equipe para gerir
o Sindijor até
2009

Página 13

Ética

Seminário em
Londrina discute
mudanças no
código da
profissão

Página 12

Imagem

Exposição de
jornalistas
percorre Estado

Página 16

Theo Marques



5º Congresso Paranaense dos JORNALISTAS

Acompanhe nesta edição tudo o que aconteceu durante o congresso estadual da categoria, realizado em Curitiba: as grandes discussões, os debates, grupos de trabalho, as atividades culturais,

recreativas e de saúde. As decisões do encontro vão servir de base para orientar as ações do Sindijor e subsidiar as discussões nacionais da categoria.

Páginas 3 a 9

EDITORIAL

Congresso e eleições: categoria mobilizada

Nos 60 anos do Sindijor, nada poderia vir mais a calhar o momento de mobilização da categoria do que retomarmos, como fizemos, a série de congressos estaduais da categoria e realizar quase simultaneamente eleições para diretoria. Interrompida por vários motivos em 1999, a série de congressos foi retomada com o encontro em Curitiba trazendo à discussão temas da maior relevância para a categoria e lançando bases para as propostas que serão levadas à discussão nacional.

Neste aspecto o Sindijor foi um pioneiro, ao adiantar um debate

que diversos outros sindicatos da classe irão travar até o XXXII Congresso Nacional dos Jornalistas, que acontece em Ouro Preto (MG), em julho. Jornalismo de imagem, Jornalismo e democracia, novos mercados, organização sindical, formação e regulamentação - todos estes temas que preocupam a classe e requerem uma tomada de posição geral foram debatidos pelos profissionais do Estado e serão encaminhados como subsídio à discussão nacional.

Mais do que isso, o 5.º Congresso Paranaense dos Jornalistas serviu para mobilizar a

classe e tornar a se discutir a necessidade de formação específica - uma luta que travamos há décadas e ficou mais viva com o embate judicial nos últimos anos - e o caráter de jornalista ao assessor de imprensa. As discussões se somam aos debates realizados por jornalistas de todo o País em Londrina para que reformemos o nosso Código de Ética de forma a colocá-lo a par das exigências da profissão.

Também podemos celebrar outras grandes realizações, como a realização do Churrasco do Dia do Jornalista e da Exposição de Imagens. Porém, é preciso destacar

que temos uma nova diretoria no Sindijor. Elegemos a chapa Saindo da Retranca, que traz pela segunda vez uma mulher - após a gestão de Maigue Gueths - para a presidência do Sindicato. Aniela Almeida, repórter da Gazeta do Povo, assume em junho para um mandato de três anos, período em que pretende dar continuidade ao trabalho empreendido pela gestão atual e inovar positivamente na atuação do sindicato em favor da classe. A ela e a toda a nova diretoria, desejamos sucesso e êxito nas realizações.

O que os jornalistas têm a ver com a digitalização das comunicações?

James Görgen

Muita coisa. Seja como cidadãos ou profissionais. O Brasil está prestes a decidir como se dará sua inserção na Sociedade da Informação. A porta de entrada chama-se rádio e TV digital ou, de uma forma mais ampla, a chamada convergência de mídias. Falo aqui da transformação de conteúdos de áudio, vídeo e dados em seqüências de números 0 e 1 - códigos binários - e a inexorável transformação das diversas redes em uma única estrada para transporte destes conteúdos e sua recepção na nossa casa ou local de trabalho. Este, porém, é o pano de fundo de uma discussão que diz respeito ao modo como cada um de nós se relaciona com as novas tecnologias, o potencial civilizatório que cada uma delas enseja e a forma como a cultura e a economia nacionais irão se inserir nesse novo mundo. Para os jornalistas, especificamente, a

introdução da tecnologia digital na radiodifusão terrestre e nos demais segmentos que já a adotaram - telefonia, TV por assinatura e internet - significa desafios e ameaças.

No campo das oportunidades, existe o potencial de criação de novos mercados, serviços e arranjos produtivos, uma vez que teoricamente haverá a abertura dos setores de rádio e TV para a entrada de novas emissoras em cada município. Onde hoje só operam cinco ou, às vezes, apenas um canal, haverá a chance de se incluir, pelos menos, quatro vezes este número. Mesmo que essas novas concessionárias não surjam, com quem as atuais redes comerciais de TV - temendo a concorrência por um bolo publicitário estagnado -, o potencial de geração de novas funções para os jornalistas nos atuais veículos permanece uma vez que qualquer mídia será todas as mídias com a possibilidade de transmissão de áudio, vídeo e dados simultaneamente por uma mesma via (com ou sem fio).

Um fato, possivelmente, não terminará de ser contado uma vez que a tecnologia permitirá que a ele sejam atrelados pacotes adicionais de informações de maneira a criar loopings editoriais e camadas e mais camadas de aprofundamento sobre determinado tema ou pauta num fluxo contínuo de notícias. Organizar tudo isso, fazendo os links necessários entre os assuntos é apenas uma das novas tarefas que surgem para o jornalista, que vai agregar um perfil de arquivologista ou bibliotecário às suas qualificações informais de investigador e escritor.

Se até aqui falei do lado inovador e provocante da questão, existe também a face oculta e os riscos inerentes a essa revolução, que durará pelo menos uma geração. Praticar o jornalismo num mundo exacerbadamente digital será um exercício diário para se evitar o aumento da precarização das práticas e relações de trabalho. Se por um lado a ética jornalística

mudará pouco (o que é condenável agora continuará sendo com o rádio e a TV digital), as tentações pela fraude jornalística, pela subcontratação ou pelo acúmulo de funções serão tão inimagináveis quanto o leque de opções que as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos proporcionam.

E esse é apenas um viés que deveria instigar os jornalistas a acompanharem de perto as decisões que estão em curso nesse momento. Por falta de espaço, as implicações menos específicas terão que ser abordadas em outra oportunidade.

Saiba mais sobre rádio e TV digital acessando www.fndc.org.br

James Görgen é jornalista e pesquisador do Epcom - Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação e secretário-executivo do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC)

Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 3224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista Responsável - Ricardo Medeiros - Reg. prof. 24866/106/81 - **Redação** - Adir Nasser Junior - extrapauta@sindijorpr.org.br

Colaboraram - Venício A. de Lima, Émerson Castro, Filipi Manuel de Oliveira, Aniela Almeida, Isabelle Röcker, Estela Matsumoto, Isabela França, Patrícia Gomes, Yrit Sitnik - **Fotografia** - Theo Marques, Álvaro Divardin, Julio Gabardo, Josué Carvalho, Marcelo Dallegrave - **Ilustrações** - Simon Taylor -

Edição Gráfica - Leandro Taques - **Tiragem** - 4.000 - exemplares - **Impressão** - Helvética - Composições Gráficas Ltda.

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

SIMONE GIACOMETTI NA RÁDIO GLOBO

A jornalista Simone Giacometti, que atuava como repórter da TV Esplanada, em Ponta Grossa, compõe agora a equipe da Rádio Globo, em Curitiba.

KEYSE CALDEIRA PERMANECE NA GAZETA

Ao contrário do que foi informado na última edição do Extra Pauta, a jornalista Keyse Caldeira não pediu demissão da Gazeta do Povo. Ela foi a São Paulo em férias - e não se mudando definitivamente.

5º CONGRESSO PARANAENSE DOS JORNALISTAS

Reunidos em Curitiba, jornalistas discutem a profissão

Sindijor retoma série de encontros e lança discussão para congresso nacional

U Valeu a pena esperar. Após um lapso de sete anos, o Sindijor realizou com sucesso um Congresso Paranaense dos Jornalistas. Aberto no Dia do Jornalista (7 de abril) e estendendo-se até o dia 9, o Congresso, realizado no Centro Universitário Positivo (UnicenP), foi uma ocasião especial para os jornalistas do Estado discutirem e se atualizarem acerca dos temas mais importantes relacionados ao mercado de trabalho, tecnologia, inovações e aspectos legais da profissão. A discussão dos grupos de trabalho servirá de base para a discussão no XXXII Congresso Nacional da categoria, em Ouro Preto, em julho. O congresso, que contou com a presença de aproximadamente 150 jornalistas, ainda foi permeado de atividades culturais e sociais (veja mais na página 7).

Logo, na abertura do congresso, o jornalista José Amaral Argolo, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), já lançou um dos temas que perpassaram todas as mesas e grupos de trabalho: a atual situação do mercado e o futuro da profissão. Entre as conclusões, o jornalista criticou o grande número de faculdades pelo Brasil, a falta de qualificação dos professores e a exclusão de disciplinas teóricas essenciais à formação do profissional, como economia, política, estatística e história no currículo dos cursos.

“Hoje, o jornalista precisa de mais qualificação, no entanto, ganha mal e não há perspectivas de atuar em funções à altura da sua preparação”, disse Argolo. Ele discutiu a atual situação do mercado e o futuro da profissão. O ponto alto do debate foi sua análise do mercado: “A proliferação em escala inimaginável de cursos de comunicação com ênfase em Jornalismo no País causou uma profunda mudança em todas as redações: o Q.I.

(Quem Indica) já era. Agora é o Q.S. (Quem Segura)”.

Além das mesas temáticas, grupos de trabalho se dedicaram a elaborar documentos sobre a posição dos jornalistas paranaenses nas áreas de Formação e Regulamentação, Novos Mercados, Organização Sindical, Jornalismo de Imagem, Jornalismo e Democracia. Nas teses foi incluída a introdução de regras para o estágio em atividade jornalística, que hoje não ocorre do Paraná (existindo apenas em áreas afins). Para tanto, seria reativado o Instituto Paranaense de Estudos do Jornalismo (Ipej), que seria a entidade responsável por regulamentá-lo.

O Congresso aprovou ainda a não-concessão de novos registros para repórteres fotográficos e cinematográficos que não tenham formação superior específica em Jornalismo e pediu a ampliação do debate sobre o padrão de TV digital a ser utilizado pelo Brasil. Para a categoria paranaense, os modelos japonês e europeu não devem ser os únicos a serem considerados, uma vez que o País conta com um padrão desenvolvido por pesquisadores brasileiros.

A aprovação da nova regulamentação profissional, que amplia o número de atividades exclusivas para jornalistas, e a retomada da luta pela criação do Conselho Federal de Jornalistas também fizeram parte da lista de sugestões.

Em uma das teses, o congresso defendeu ações mais efetivas em prol da democratização



dos meios de comunicação e condenou o uso político-eleitoral da RTVE bem como a má gestão da TV Comunitária de Curitiba. “Cabe à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) a fiscalização mais rigorosa contra os abusos dessas mídias”, afirmou o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros.

O congresso condenou ainda a concessão de verbas publicitárias públicas a veículos por critérios de afinidade

política, reiterando a postura do sindicato em favor da mídia técnica. Ainda foi aprovada a possibilidade de mudança no estatuto do Sindijor e a criação do sindicato por ramo.

O presidente da Fenaj, Sérgio Murillo de Andrade, presente à plenária, elogiou a iniciativa do Sindijor de ter largado na frente nas discussões preliminares ao XXXIII Congresso. Ele também destacou a aprovação de uma recomendação ao Sindijor para que se intensifique a participação do sindicato nas atividades da Fenaj. Para Ricardo Medeiros, o congresso foi importante para que os jornalistas debatessem temas de interesse da sua categoria e da sua profissão.

O 5.º Congresso Estadual contou com patrocínio da Petrobras, Grupo Positivo, Itaipu Binacional, TVA, Secretaria de Estado da Cultura e Associação Comercial do Paraná e com apoio do Sebrae, Banco do Brasil, Literal Link Comunicação Integrada e Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina e de organização da Grifo Consultoria em Viagens.

Realização:

SINDICATO DOS JORNALISTAS
PROFISSIONAIS DO PARANÁ

Patrocínio:



Apoio:



TONI CASAGRANDE NA RÁDIO CLUBE

O jornalista Toni Casagrande, ex-CBN Curitiba, está dirigindo o Jornalismo da Rádio Clube Paranaense. Ele também está ancorando o Jornal da Clube e o Programa Rádio Solidária.

JADER ROCHA COM COLUNA NO JORNAL DO ESTADO

Jader da Rocha, que assinava coluna no jornal O Estado do Paraná, está agora no Jornal do Estado com coluna diária, no caderno cultural Espaço 2.

5º CONGRESSO PARANAENSE DOS JORNALISTAS

Jornalismo independente e web criam novos horizontes

Noblat e Teresa Urban contaram suas experiências fora das redações

O jornalismo independente assumiu, nos últimos anos, uma nova face: a proliferação de blogs como fonte de informação. A tendência, percebida em todo o mundo, chega ao Brasil trazendo grandes vantagens. A primeira delas é a agilidade na publicação da informação, buscada por profissionais com características de repórter, na própria acepção da palavra – aquele jornalista que sai às ruas atrás de uma boa notícia. A segunda é a possibilidade de envolver a opinião do blogueiro com o jornalismo visto anteriormente como imparcial.

As inovações das técnicas de reportagem e veiculação da notícia foram abordadas pelos jornalistas Teresa Urban e Ricardo Noblat, numa das mesas paralelas ao 5.º Congresso. Teresa trabalha com Jornalismo independente voltado ao meio ambiente há mais de 15 anos. “Procuro a independência dos meios de comunicação, para não me submeter à larga linha de produção, em carga horária reduzida, e, principalmente, ganhando uma miséria”, afirmou. Noblat experimenta há dois anos uma nova forma de tecnologia com informação rápida e direta. “Comecei a escrever o blog porque, além de personificar o meu trabalho, sou eu quem define o público que pretendo atingir e coloco a opinião, ou não, na notícia que eu quiser”, revelou.

NOVAS TECNOLOGIAS

Uma das ferramentas que tornaram possível a proliferação e o sucesso do Jornalismo independente é a internet, tema principal da mesa Novas Tecnologias e Mídias, apresentada pelos jornalistas Cláudio Weber Abramo e Luiz Cláudio Oliveira. Com o rápido desenvolvimento da web e a facilidade do acesso às informações resultantes dela, Abramo afirmou que “não é mais admissível que um jornalista realize uma entrevista sem um mínimo de informações já pesquisadas sobre o assunto”. Focando especificamente o Jornalismo político e investigativo, Abramo comentou que o Brasil é uma das poucas nações em que os usuários têm acesso a legislações integrais e acompanhamentos de processos de todas as esferas do poder público via internet. Com base nisso, Abramo tornou-se um dos criadores dos

Fotos: Julio Gabardo



Teresa Urban, Lenise Klenk e Ricardo Noblat: mesa sobre jornalismo independente



Luiz Claudio Oliveira, Rogério Galindo e Cláudio Weber Abramo: mesa sobre novas tecnologias



Juca Varella, Pedro Serápio e Antônio Costa: mesa “o futuro do jornalismo de imagem”

projetos da Transparência Brasil, uma organização não-governamental que luta contra a corrupção.

Um dos projetos de destaque citados na palestra foi o site www.asclaras.org.br, em que os jornalistas podem verificar o financiamento das campanhas eleitorais de todos os candidatos. “A grande sacada é descobrir, desta forma, os reais interesses em jogo, uma vez que temos como ver quem financia quanto e para quem”, ensinou. O segundo projeto apresentado foi o site www.deunojournal.org.br, que traz uma seleção de matérias de cobertura sobre a

corrupção no Brasil publicadas em 66 dos mais importantes jornais impressos do País, além de quatro revistas semanais de alcance nacional. Lá, além das 100 mil matérias acessíveis na íntegra, é possível verificar que 22% da cobertura sobre corrupção no País são feitas pelos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo.

Luiz Cláudio Oliveira, editor do site Onda RPC, expôs as vantagens relacionadas à convergência, portabilidade e interatividade provocadas pelo que ele chama de interjornalismo. “Não gosto de chamar de Jornalismo on-line porque o jornalista não deve estar sempre ‘na linha’, deve ir além para fazer sempre melhor”, comentou. Oliveira apresentou os dados da pesquisa Kaiser Family Foundation, realizada nos Estados Unidos. Entre outros dados, ela mostra que apenas 6% dos jovens que buscam informação em todos os tipos de mídia procuram por notícias.

JORNALISTA DE IMAGEM E SEU FUTURO

A função do fotojornalista na atualidade e o futuro da profissão nas redações de jornais e agências de notícias foram discutidos durante o congresso na palestra Futuro do Jornalista de Imagem. O debate contou com a participação de profissionais renomados, como Juca Varella, do O Estado de S. Paulo, Antônio Costa, da Gazeta do Povo, com a mediação do jornalista Pedro Serápio, diretor executivo do Sindijor.

Entre as principais questões abordadas por Costa, estão os avanços tecnológicos dos equipamentos, que tornaram possível a transmissão imediata das imagens às redações e agências. “O nosso trabalho hoje é muito mais fácil e ágil. Além disso, com os recursos disponíveis atualmente, podemos garantir imagens com alta qualidade, sem o risco de perdê-las”, explica.

Para Varella, a principal questão relacionada à profissão é a distinção entre fotógrafo e repórter fotográfico. “Deste, é exigido uma experiência muito maior, que inclui produção da imagem e conhecimento jornalístico. Afinal, ele precisa redigir uma legenda completa, capaz de sintetizar toda a informação necessária”, resume.

Com reportagem de Yrit Sitnik, Estela Matsumoto, Isabela França e Filipi Manuel de Oliveira, da Literal Link

SEBRAE-PR CONTRATA LEANDRO DONATI

Leandro Donati, que trabalhava na sucursal de Curitiba da Folha de Londrina, foi contratado pelo Sebrae-Paraná, para integrar a equipe de comunicação.

RUY E CELSO TERCEIRIZADOS NA GAZETA

Os jornalistas Ruy Staub e Celso Nascimento, que, conforme noticiamos, deixaram de ser funcionários da Gazeta do Povo, continuam no jornal como terceirizados.

5º CONGRESSO PARANAENSE DOS JORNALISTAS

Necessidade de formação superior no topo da agenda

Mesa traz opiniões divergentes sobre a obrigatoriedade do diploma

Um dos temas de maior interesse da classe, a formação superior específica para o exercício da profissão, mobilizou a atenção dos participantes com a mesa temática Regulamentação Profissional. Defendendo a formação superior específica, Ayoub Hanna Ayoub, professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), disse que a obrigatoriedade vai ajudar a instituir um Jornalismo mais crítico, que contribuirá com a formação da cidadania. Ele atribuiu boa parte da desqualificação do Jornalismo praticado nas redações à interferência dos grandes empresários da comunicação nas pautas e linhas editoriais e creditou a eles a responsabilidade pelas reportagens frias, pouco criativas e muitas vezes recomendadas da grande imprensa. “Devemos continuar lutando pela liberdade de expressão, que não é liberdade de empresa. Isso deve ocorrer já nos bancos acadêmicos, com atuação de educadores, profissionais e lideranças sindicais para evitarmos a censura dos grandes empresários à comunicação”.

Do outro lado da discussão, o professor Bernardo Kucinski, da Universidade de São Paulo (USP), sustentou a idéia do jornalista por vocação e não por formação. Defensor ferrenho da abertura da categoria a profissionais de formação superior sólida em outras áreas, como Sociologia, História e Ciências Políticas, ele definiu como ineficiente as tentativas de regulamentação da profissão. Citou a França e Alemanha, onde a profissão pode ser exercida por profissionais de diferentes áreas, sendo o investimento em mecanismos de

Fotos: Julio Gabardo



Bernardo Kucinski, Anieli Almeida e Ayoub Hanna Ayoub: mesa “regulamentação profissional”



Mauri König, Ricardo Medeiros e José Amaral Argolo: mesa “jornalismo investigativo”

qualificação periódicos a única obrigatoriedade.

Kucinski atribuiu à internet a superação das discussões em torno do tema diploma, já que a rede é a grande responsável pela atual revolução no Jornalismo, rompendo com demarcações entre público e privado, periodicidade e tempo real. “Hoje, Jornalismo não é campo de atuação. Comunicação social é o que é. Ou se cria uma regulamentação geral, ou se aposta numa coisa que está morrendo, e hoje ainda mais com a intervenção da internet. Luto contra a maré, mas para mim, o que interessa é o Jornalismo que fazemos, e não o diploma que temos”, finalizou.

JORNALISMO INVESTIGATIVO DEVE SER SEMPRE PRATICADO

O entendimento sobre o que é Jornalismo investigativo, a importância dele na imprensa nacional e a dificuldade de sua execução foram as principais abordagens dos debatedores na mesa sobre o tema, realizada durante o congresso. “Não podemos criar uma categoria de ‘Jornalismo investigativo’, pois todo o Jornalismo é investigativo, desde que se proponha a ter profundidade”, afirmou o jornalista José Amaral Argolo, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que tem passagens por veículos como O Globo e TV Globo.

Argolo alertou sobre a importância dos jornalistas saírem da trivialidade e se aprofundarem em questões relevantes, que contribuam para provocar debates e mudanças na sociedade. E, para fazer isto com qualidade, segundo ele, é preciso saber contextualizar os fatos, “ser um historiador do cotidiano”. O jornalista julgou a ligação do Jornalismo com a História como essencial: o conhecimento dos acontecimentos do passado é indispensável para se entender e transmitir o presente.

Experiente em matérias de longa investigação, com dois prêmios Esso Regional e Vladimir Herzog, o repórter paranaense Mauri König, hoje na Gazeta do Povo, destacou aos participantes a necessidade do hábito de leitura. “O Jornalismo é feito a partir da memória do repórter, que vai fornecer elementos para interligar fatos”, disse ele. Alimentar bem esta memória contribui para a investigação jornalística cuidadosa e bem apurada.

Questionado sobre a dificuldade de exercer um Jornalismo aprofundado nas redações de hoje, por conta da “cultura” da pauta trivial e superficial, König recomendou a persistência dos jornalistas. Para ele, assuntos incomuns aos jornais, mas que tenham importância social e mereçam tempo de dedicação não podem ser deixados de lado, por mais que se encontre dificuldade de aceitação na redação. Argolo complementou, assinalando que boas matérias e o reconhecimento do trabalho do repórter são a melhor contrapartida para resistências internas.

Com reportagem de Isabelle Röcker, Estela Matsumoto, Isabela França e Patrícia Gomes, da Literal Link.

ASSESSORIA DA ACP CONTA COM RICARDO SABBAG

O jornalista Ricardo Sabbag, ex-Gazeta do Povo e Nume Comunicação, tornou-se editor-assistente da Revista do Comércio da Associação Comercial do Paraná (ACP).

A VOLTA DE DALLA BENETTA

O jornalista Cláudio Dalla Benetta, que estava em Foz do Iguaçu na assessoria de imprensa da Itaipu Binacional, volta a Curitiba para trabalhar no escritório da empresa na capital.

5º CONGRESSO PARANAENSE DOS JORNALISTAS

Assessores de imprensa e a ética na profissão

Em debate também, o direcionamento dos cursos de jornalismo para as demandas sociais

O papel das assessorias de comunicação e a ética na profissão foram alguns dos temas discutidos na mesa paralela Assessoria de Comunicação. Os debatedores Eugênio Bucci, presidente da Radiobrás, e a jornalista Christiani Moraes, da Enfoque Comunicação, apresentaram argumentos contrários em relação à atividade de assessoria de imprensa e à legislação única para jornalistas e assessores.

De acordo com Bucci, Jornalismo é uma profissão e assessoria de imprensa é outra, embora as duas funções sejam essenciais para a informação do cidadão. "São atividades que têm interesses diferentes e não podem obedecer ao mesmo código de ética", enfatizou.

Ele argumentou seu posicionamento com trechos tirados da atual legislação e questionou os interesses dos patrões para justificar a atuação do jornalista de redação em relação ao assessor. "Embora todos tenham a mesma formação, cada um obedece a ordens diferentes. A assessoria leva a público a visão de seu cliente. Já o jornalista de redação se interessa pelo que o leitor vai querer saber".

Segundo Bucci, o papel do jornalista é ser "chato", questionar e até provocar situações constrangedoras. Já o assessor é especialista em dar respostas convenientes. "O jornal deve ouvir todos os lados e o assessor nunca vai poder fazer isso", afirmou.

A jornalista Christiani Moraes iniciou sua apresentação com

Fotos: Julio Gabardo



Christiani Moraes, Aurélio Munhoz e Eugênio Bucci na mesa sobre assessoria de comunicação



Murilo Ramos, Mario Messagi Junior e Sérgio Gadini: mesa sobre formação profissional

números do mercado paranaense, atribuindo à atividade de assessor de comunicação a responsabilidade por empregar direta e indiretamente grande parte dos jornalistas. Segundo pesquisa realizada pela Enfoque Comunicação, a assessoria de imprensa é exercida por 40% dos jornalistas do Paraná e os números vêm crescendo. Isso em função da alta taxa de profissionais despejados no mercado a cada ano e da redução dos empregos formais nas redações.

Embora defenda a atividade, Christiani criticou a concorrência desleal de alguns profissionais que trabalham sem qualificação e praticam preços abaixo do valor de mercado para atrair os clientes. Segundo ela, este comportamento desvaloriza a atividade e provoca a desconfiança do mercado. "Temos o dever de utilizar os recursos de nossa profissão para trabalhar com textos bem escritos e podemos, sim, seguir os princípios da ética em nossa atividade. Estes são os diferenciais que nos permitem chegar às redações e ver o nosso material aproveitado", finalizou.

NOVOS DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Necessidade de direcionar os cursos de Jornalismo para as demandas sociais e não somente para as de mercado e aproximação da graduação ao estilo da pós-graduação foram os principais temas da palestra sobre formação profissional, no 5º Congresso Paranaense dos Jornalistas.

"Os cursos de Jornalismo devem estar voltados ao que a sociedade precisa em relação a se informar sobre os fatos, não somente às regras de consumo", afirmou Sergio Gadini, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ele exemplifica falando de regiões e bairros, em especial os mais afastados de centros urbanos, nos quais a informação jornalística pode ser útil para formação dos cidadãos. "Hoje, muitos cursos estão apenas em torno da lógica de mercado. Educação virou mercadoria", complementa.

O estímulo à visão ampla do estudante também foi defendida pelo professor da Universidade de Brasília (UnB), Murilo Ramos, que considera indispensável fazer com que os cursos de graduação tenham maior profundidade e exijam mais do aluno. "A graduação precisa se inspirar na pós-graduação", disse. Ambos alertaram sobre a importância do ensino técnico de jornalismo não se sobrepor ao conhecimento teórico, responsável pela formação crítica do estudante.

Com reportagem de Patrícia Gomes, Isabela França, Estela Matsumoto, Isabelle Rocker e Filipi Manuel de Oliveira, da Literal Link.

JORNAL RASCUNHO COMPLETA SEIS ANOS

Conduzido pelo jornalista Rogério Pereira, com Luís Henrique Pellanda na sub-editoria, o jornal literário Rascunho está completando seis anos como uma das referências em literatura no país.

ISABELLE RÖCKER RETORNA A CURITIBA

Após um período de trabalho em São Paulo, Isabelle Röcker volta a Curitiba, onde passou a atuar com assessoria de imprensa. Ela está trabalhando na Literal Link.

5º CONGRESSO PARANAENSE DOS JORNALISTAS

Atividades culturais, sociais e de saúde movimentam jornalistas

Exposição, festa, exibição de vídeos e evento de saúde na pauta dos participantes

Um fim de semana intenso, com muitos debates e atividades culturais para os jornalistas. Assim foi o 5.º Congresso, que proporcionou aos participantes, além de discussões sobre os grandes temas da categoria, também momentos para pensar na saúde e para a confraternização. Logo na abertura, um coquetel deu boas vindas aos participantes, que ainda teriam no sábado a oportunidade de conferir curtas-metragens produzidos por jornalistas paranaenses: “De Passagem”, de Milana Bernartt e Clara Serejo, “O Rei está doente”, de Adriano Justino, “Fotos de Família”, de Eduardo Baggio, e “Helena de Curitiba”, de Josina Melo, que também lançou durante o evento cópias em DVD de seu documentário, que relata a vida da poetisa Helena Kolody.

Paralelamente, houve a exposição fotográfica a “Resistência está na Gente”, sobre as mobilizações e atos públicos realizados pela Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) e Via Campesina, durante o

Julio Gabardo



Dosmary Duarte deu dicas de postura e exercícios

MOP3 e COP8, eventos da ONU sobre biossegurança e biodiversidade realizados em Curitiba no mês de março, um trabalho dos jornalistas Marcos Henrique Guimarães e Kelen Vanzin.

Também no sábado, os jornalistas participaram de uma festa de confraternização no Café Curação, com animação das bandas Mr.

Jones e Terminal Guadalupe, esta última um quarteto que tem no vocal o jornalista Dary Jr. e já é reconhecida como uma das melhores do pop rock no Estado, ganhadora do prêmio de Melhor Disco Independente de 2005 (voto popular) da revista Laboratório Pop pelo álbum “Vc vai perder o chão”.

Os jornalistas tiveram oportunidade de aprender, durante o 5.º Congresso mais a respeito de dois problemas de saúde comuns à atividade jornalística: as lesões por esforço repetitivo (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort). Na oficina Saúde, Jornalista! profissionais apresentaram técnicas sobre os cuidados diários para evitar esses males. A especialista em exercícios

orientais, Dosmary Duarte, deu dicas sobre postura, exercícios e práticas simples que podem fazer a diferença para a saúde do jornalista. “A LER e a Dort são a segunda causa de afastamento de funcionário das empresas. Mas, com um pouco de disciplina esses problemas podem ser evitados”, declarou Dosmary.

Churrasco sela congresso e festeja data da categoria

Repetindo o sucesso dos anos anteriores, o 5.º Churrasco do Dia do Jornalista, no dia 9 de abril, marcou a data da categoria e encerrou as atividades do 5.º Congresso Paranaense dos Jornalistas. Pingue-pongue, pebolim, espaço infantil, animaram a festa. No cardápio, o completo churrasco, saladas, pratos quentes e bebidas.

A música ficou por conta do grupo Ebufulô, que é um quarteto, mas que se apresentou em trio (cavaquinho, violão e pandeiro) e trouxe parte do trabalho de resgate da memória do chorinho da primeira metade do século XX, de compositores como Ernesto Nazareth, Pixinguinha, Valdir



Azevedo e Jacob do Bandolim, além de compositores locais contemporâneos.

Diversos brindes foram sorteados. Os vencedores foram Ricardo Willich, Aniela Almeida, Gabriela Mainardes, Bia Moraes, Patrícia Künzel, Aline Cambuy (kits da ALL Sul), Regina Javorski, Marcus Vinícius Gomes (dicionários Aurélio/Positivo), Jennifer Ribeiro (assinatura da revista Aprende Brasil) e Marcio Rodrigues (telefone celular Claro). O evento teve patrocínio da Petrobras, Prefeitura de Curitiba e ALL e apoio da AABB Curitiba. Mais fotos do evento estão na galeria de fotos do site do Sindijor (www.sindijorpr.org.br).

TAQUES EM ANGOLA

O jornalista Leandro Taques, responsável pela diagramação deste Extra Pauta, está partindo para Angola, onde realizará trabalhos fotográficos.

THEO MARQUES FOTOGRAFA PARA O GOVERNO DO ESTADO

O repórter fotográfico Theo Marques está trabalhando no serviço de fotografia da assessoria de imprensa do governo do Estado.

5º CONGRESSO PARANAENSE DOS JORNALISTAS

Três dias intensos para saber, ver e

Julio Gabardo



Julio Gabardo



Julio Gabardo



Julio Gabardo



Julio Gabardo



Theo Marques



Julio Gabardo



Theo Marques



Julio Gabardo



Julio Gabardo



CALDERON ASSESSORA SECRETARIA DE SAÚDE

Cynthia Calderon deixou a assessoria de imprensa da Associação Comercial do Paraná (ACP), e agora integra a equipe de comunicação da Secretaria de Estado da Saúde.

DE BRUNS SAI DA CBN

O jornalista Romeu de Bruns saiu da rádio CBN, onde fazia parte da equipe de reportagem. Ele está atuando agora como freelancer.

debater o jornalismo feito no Paraná

Marcelo Dallegre



Julio Gabardo



Julio Gabardo



Marcelo Dallegre



Julio Gabardo



Julio Gabardo



Theo Marques



Julio Gabardo



PROMOÇÃO ESPECIAL PARA OS FILIADOS AO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ



9º Congresso Brasileiro de Jornalismo Empresarial, Assessoria de Imprensa e Relações Públicas

3, 4 e 5 de maio de 2006
Centro de Convenções Rebouças
Av. Rebouças 600 - São Paulo SP

ESTE ANO COM

- 3 convidados internacionais
- 7 conferências magnas
- 28 palestras simultâneas
- 10 workshops
- 4 visitas técnicas
- 4 visitas culturais

AS INSCRIÇÕES

Participe do mais importante congresso de Comunicação Corporativa da América Latina por um preço especial:

- 1ª INSCRIÇÃO - R\$ 800,00
- 2ª INSCRIÇÃO - R\$ 600,00
- 3ª INSCRIÇÃO EM DIANTE - R\$ 400,00

3 dias de uma verdadeira maratona de conhecimento e troca de experiências bem-sucedidas em Comunicação Corporativa

INSCREVA-SE AGORA NO PORTAL

WWW.MEGABRASIL.COM

Ao fazer sua inscrição, digite o código 9JAR-CMBSPP no campo "Código da Promoção"

CURSOS DA UNICENTRO E FASUL RECONHECIDOS

Ao contrário do que este Extra Pauta informou em sua última edição, com base em informações do MEC, os cursos de Jornalismo da Unicentro (Guarapuava) e da Fasul (Toledo) já eram reconhecidos.

EP 77: AVALIAÇÃO DE FACULDADES REFERIA-SE AO PROVÃO

Neste período o curso da FAG (Cascavel) também foi reconhecido. Vale lembrar que a tabela de avaliação dos cursos publicada no Extra Pauta 77 refere-se a dados do "Provão", cuja última avaliação ocorreu em 2003.

PRÊMIO SANGUE NOVO – CLASSIFICADOS

Premiação valoriza a produção acadêmica em Jornalismo

O Confira a relação dos classificados à 11ª edição do Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense. Até o fechamento desta edição, a data e o local ainda não estavam definidos. A premiação visa valorizar a produção acadêmica em Jornalismo nas faculdades e mostrar os novos talentos que despontam no mercado. Para mais informações, acompanhe o site do Sindijor (www.sindijorpr.org.br) e o boletim eletrônico Extra Pauta.

11º PRÊMIO SANGUE NOVO - VENCEDORES**FOTOJORNALISMO**

A infância nas ruas - *Viviane Luciani*

Incêndio - *Franklin de Freitas*

Embocuí – Reflexo de uma sociedade excludente - *Elida Silva de Oliveira*

PROJETO EM JORNALISMO IMPRESSO

Dança - Revista Segmentada sobre dança - *Marcela Oliveira Lopes da Silva*

Expressões - *Audacir Piran, Cássio Henrique Ceniz, Danielle Viana, Eliane da Costa Alexandrino, Érika Pereira Okazaki, Evandro Karvat, Gracielly Paula de Oliveira, Jefferson Scussiato, Karina Gabriel Palma, Leonardo Anziliero Fritzen Lidiney Campiol, Luiz Carlos Cadine, Marciana Alves da Silva, Michel de Souza, Roselane Royer, Tatiana Fasolo Bilhar*

Pião nos bairros – O jogo que é também jornal - *Ariel Tavares, Diangela Menegazzi, Flaviane M. Christ, Jaqueline Castro, Leozil Ribeiro*

MELHOR MONOGRAFIA

A influência da mídia no Poder Judiciário: a interferência dos meios de comunicação de massa nas decisões proferidas - *Bianca Botter Zanardi*

A influência do rádio na mobilização latino-americana: o exemplo da rede da legalidade - *Emanuelle Dalla Costa*

Linha Direta e o Jornalismo Literário - *Tiago Cruz Ferreira da Silva*

REPORTAGEM IMPRESSA

Balão nos ares: ameaça ou diversão - *Franklin de Freitas*

Em busca de um novo mundo - *Estelita Hass Carazzai*

O romancista do Paraná - *Rafael Wandratsch Urban*

PROJETO EM RADIOJORNALISMO

A era dos festivais: Uma viagem aos festivais de música brasileira - *Andressa Holzmann*

Gente de talento - *Ana Paula Zacarias Castilho, Marcia Rosiane Ferneda, Jean Carlo Tonsig*

A voz da criança no jornalismo comunitário - *Gislaine Aparecida Moreno, Louiziana de Oliveira da Silva, Thiago Fontolan*

PROJETO EM TELEJORNALISMO

Filhos da terra: comunicação ambiental nas escola - *Fernanda Guimarães Dorta*

Informativo UDC - *Anderson Frigo, Eloiza Dal Pozzo, Francielle Lopes*

Programa gente boa - *Ariel Tavares Diangela Menegazzi, Flaviane M. Christ, Jaqueline Castro, Leozil Ribeiro*

REPORTAGEM PARA TELEVISÃO

Artistas Plásticos Paranaenses - Lange de Morretes - *Aline Kurowski, Thaislane M. Ferreira*

Para Salvar a nossa Floresta Atlântica - *Bruna Maestri Walter*

Racha no Paraguai - *Joabe Batista de Almeida, Gustavo Rodrigo Winkelman*

LIVRO REPORTAGEM

O Estigma dos Inocentes - *Alexandro Kurovski, Lucas Gandin*

Sete Vidas - *Caiti Tainá Skroch, Lilian R. Bittencourt*

Surto - *Grace Kelly Ignatowicz*

PROJETO/PRODUTO JORNALÍSTICO LIVRE

Prosa dos Filhos do Brasil - *Grazeila Castello Cavalero, Patricia Mariano da Silva, Jorge Luiz Garcia VanDal, Caleyton Uehara, Gleison Kuliack, Fabíola Pontara, Munique Luciano*

Revista Vox - Revista Multimídia em DVD - *Daniel de Souza Malanski, Juan Lucas Martinez*

Trabalhadores do Lixo - *Fábio Antunes de Oliveira Leite, Marcelo Alexandre de Lima Paulino, Tiago Rafael Moreira Tamiozzo*

REPORTAGEM PARA RÁDIO

Arte na rua – Efigênia Ramos - *Carolina de Matos Bordon, Juliana Rodrigues Pereira*

Rádio Clube Paranaense – A história começa aqui - *Karen Alves Brisch, Viviana S. Santos*

Série de reportagens sobre transplantes Doe Vida - *Anáisa Catucci da Silva*



Vanessa Ramos

DOCUMENTÁRIO

Guerra Muda - *Darline Zanello, Thalita Woski*

Mãos da sobrevivência – Um olhar sobre a realidade dos cortadores de cana - *Vanessa Bellei, David Silva, Cleberson França, Marcos Paulo de Maria*

Sobreviventes - *Eduardo Ribeiro*

TELEJORNAL LABORATÓRIO

Ciclo da informação na TV/Reação na TV - *Fasul – Toledo*

Hora da Notícia - *UTP-PR*

Telaun - *Unicenp*

RADIOJORNAL LABORATÓRIO

Agora Notícias e Jornal da Teia - *Unicenp*

Papo Cabeça, Antenado e Tubo de Ensaio - *PUC-PR*

Tuiuti em cima da Hora - *UTP-PR*

JORNAL LABORATÓRIO

Capital da Notícia (Curitiba), Capital da Notícia (Bairros) - *UniBrasil*

Comunicare - *PUC-PR*

Lona - *Unicenp*

JORNAL LABORATÓRIO ON LINE

Comunicação - *UFPR*

Curitiba Agora - *PUC-PR*

Lona On-Line e Jornalismo Expresso - *Unicenp*

PROJETO JORNALÍSTICO PARA INTERNET

Com Texto – Uma experiência de webjornalismo - *Thais Puzzi, Amanda Gonçalves de Santa, André Portiéri, Andressa Amaral Chueire, Arnaldo junior, Bárbara Polezer, Camila Giovaneli, Carla Almeida Zambor, Eliane Garcia Maciel, Fábio Luporini, Fernanda Giroldo, Fernanda Santos, Graciela Lenzi, Juliana Gonçalves, Mariana Ricciardi, Talita Oriani, Thiago Fontolan, Vânia Cristina Campanucci*

Noticiência - Proposta de um site para um público infato-juvenil - *Flaiane Knoll, Márcio de Oliveira*

Portal da Rede Teia de Jornalismo - *Isabela Camargo, Guilherme Guinski, Eduardo Macários, Evelise Taporoski, Graciele Muraro, Juliane Silva,*

EMERSON CERVI LECIONANDO NA UEPG

Emerson Cervi, atualmente lecionando no curso de Jornalismo da UniBrasil, em Curitiba, foi aprovado no concurso para professor de Teorias do e Práticas do Jornalismo da UEPG.

UNIVERSIDADE RECEBE HEBE OLIVEIRA E KELLY PRUDÊNCIO

Também foram aprovadas no mesmo concurso as jornalistas Kelly Prudêncio, professora na UFPR, e Hebe Gonçalves de Oliveira, que já atuava como professora substituta na UEPG.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ

C.G.C. nº 76.719.574/0001-86 RUA JOSÉ LOUREIRO, 211

BALANÇO PATRIMONIAL PERÍODO 01.01.2005 A 31.12.2005

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	74.826,12	PASSIVO CIRCULANTE	7.239,93
CAIXA	1.945,29		
BANCO - CONTA CORRENTE	35.615,46	OBRIGAÇÕES SOCIAIS A PAGAR	323,72
BANCO - APLICAÇÕES FINANCEIRAS	25.775,58		
BANCO - POUPANÇA	11.286,86		
CRÉDITO DE TERCEIROS	202,93	CHEQUES A COMPENSAR	6.916,21
ATIVO PERMANENTE	42.008,20		
INVESTIMENTO	1.395,00	PATRIMONIO SOCIAL	
AÇÕES COOPERCOM	1.395,00		
IMOBILIZADO	40.613,20	RESULTADO	109.594,39
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	18.704,87	SUPERÁVIT EXERCÍCIOS ANTERIORES	70.460,98
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	7.869,41	SUPERÁVIT EXERCÍCIO 2005	39.133,41
EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	2.500,75		
DIREITO USO TELEFONE	2.297,92		
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	7.900,00		
BIBLIOTECA	5.841,60		
(-) DEPREC. ACUMULADA	-4.501,35		
TOTAL DO ATIVO	116.834,32	TOTAL DO PASSIVO	116.834,32

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 01.01.2005 A 31.12.2005

RECEITAS		DESPESAS	
OPERACIONAL	327.534,23	OPERACIONAL	289.323,02
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	34.963,83	PESSOAL/ENCARGOS	115.708,32
CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA	102.443,71	SERVIÇOS TERCEIROS	29.314,19
REVERSÃO SALARIAL	46.555,75	LUZ/AGUA/TELEFONE	17.946,23
ANUIDADES	39.806,45	CORREIO	5.851,89
MENSALIDADES	30.255,02	MANUTENÇÃO	21.061,75
CARTEIRA IDENTIDADE	15.329,00	MATERIAL EXPEDIENTE	6.368,34
CARTEIRA INTERNACIONAL	458,18	FENAJ - CARTEIRA DE IDENTIDADE	10.440,00
PRÉ SINDICALIZAÇÃO	180,00	FENAJ - REPASSE	8.671,08
RATEIOS	15.651,03	MENSALIDADE DIEESE	3.458,20
ANÚNCIO JORNAL EXTRA PAUTA	6.882,50	CARTÃO CLUBE DE DESCONTO	2.950,00
PATROCÍNIO	31.500,00	JORNAL EXTRA PAUTA	22.633,49
ENC. DRT	64,18	PRÊMIO SANGUE NOVO	7.409,85
RESERVA AUDITORIO	180,00	CAMPANHA SALARIAL	958,62
XEROX	85,90	EVENTOS_CULTURA E LAZER	7.238,02
RECEITA C/ EVENTOS	2.695,00	EVENTOS_DEFESA CORPORTIVA	772,69
CARTÃO CLUBE DE DESCONTO	20,00	EVENTOS_PRESIDÊNCIA	1.149,77
RESSARCIMENTO DE DESPESAS	143,68	EVENTOS_DIRETORIA EXECUTIVA	175,82
OUTRAS RECEITAS	320,00	EVENTOS_DIRETORIA DE FORMAÇÃO	13.631,31
		REUNIÕES	222,97
		SEMINÁRIOS E CONGRESSOS	3.120,50
		TRANSPORTE	371,69
		COFINS	483,26
		DESPESAS DELEG.REGIONAIS	7.528,32
		LANCHES/COZINHA	995,72
		OUTRAS DESPESAS	860,99
RECEITA FINANCEIRA	5.911,16	DESPESAS FINANCEIRAS	4.988,96
TOTAL DAS RECEITAS	333.445,39	TOTAL DAS DESPESAS	294.311,98
RESULTADO DO PERÍODO - SUPERÁVIT			39.133,41

CURITIBA-PR, 31 DE DEZEMBRO DE 2005

OLÁ! ALCANÇA MARCA DE 1 MILHÃO DE EXEMPLARES

Com edição do jornalista Thiago Almada, o jornal gratuito Olá! chegou à marca de 1 milhão de exemplares. O jornal sai às terças e quintas-feiras e é editado desde dezembro de 2005.

"DIMAS" VAI FRILAR NA EUROPA

Ademir Gobbi, conhecido como Dimas, que trabalhava na Gazeta do Paraná, foi para a Europa para trabalhar como free-lancer. Ele ficará na Alemanha e Reino Unido.

CÓDIGO DE ÉTICA**Seminário em Londrina aponta para mudanças**

Alterações serão sistematizadas e apresentadas no Congresso de Ouro Preto

O 1.º Seminário Nacional Ética no Jornalismo, promovido pela Fenaj, em Londrina nos dias 30 e 31 de março e 1.º de abril, criou uma comissão para a sistematização das mudanças sugeridas ao Código de Ética da Profissão, que serão submetidos ao 32.º Congresso Nacional de Jornalistas, que acontece em julho deste ano, em Ouro Preto. O evento – que contou como representantes do Sindijor: o presidente Ricardo Medeiros e a presidente do Conselho de Ética, Thirsá Tirapelle – teve debates gerais sobre ética e discussão das propostas de mudanças no código apresentadas previamente e durante o próprio seminário.

Na sessão plenária que encerrou o seminário, foi apresentado o relatório do grupo de trabalho “Formação Ética nas Escolas de Jornalismo do Brasil”. Uma das propostas é que o Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo (FNPJ) crie um Grupo de Trabalho permanente sobre ética. As propostas do grupo serão

Josué Carvalho



Jornalistas e estudantes lotaram auditório para participar das discussões sobre o novo código

encaminhadas para deliberação no 9.º Encontro do FNPJ, que será realizado em Campos dos Goytacazes (RJ), de 28 a 30 de abril.

Ao final, foi aprovada a Carta de Londrina (veja abaixo). Neste documento, os jornalistas criticam “o poder econômico, a absurda concentração da mídia no Brasil, a censura e a violência que ameaçam a liberdade de imprensa e a própria democracia no País”. Também consideram que “a distorção, a

manipulação e a deturpação dos fatos de interesse público iludem a sociedade e criam obstáculos ao pleno exercício da cidadania”.

Quanto à revisão do Código de Ética do Jornalista, a plenária aprovou a criação de uma comissão para sistematizar as propostas apresentadas. Ela será composta pelos cinco integrantes da Comissão Nacional de Ética dos Jornalistas e por representantes dos sindicatos de jornalistas do Paraná (Thirsá

Tirapelle), Pará, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Além de propostas enviadas com antecedência à Fenaj, durante os debates Thirsá apresentou várias mudanças que poderão alterar aspectos importantes do dispositivo que regula a ética dos profissionais de Jornalismo.

As sugestões embasam-se no fato de que até agora, estatutos e regimentos estabelecem que as eleições – tanto para a Fenaj e os sindicatos e, as comissões de ética de cada sindicato – se realizem simultaneamente. “Entendo que o caso mais grave é o atrelamento dos concorrentes à Comissão Nacional de Ética e Liberdade de Imprensa à chapa que normalmente concorrerá aos cargos da Fenaj, inclusive fazendo divulgação de nomes e fotos no mesmo veículo informativo”, explicou Thirsá. Ela enfatizou ainda que deverão passar por correções as alterações apresentadas pela Fenaj, títulos de capítulos do Código bem como vários artigos, adequando o Código às necessidades contemporâneas.

CARTA DE LONDRINA

A sucessão de questionamentos sobre a conduta da mídia, em um momento de transformação política da sociedade e da natureza tecnológica dos meios de comunicação, torna inadiável a deflagração de um amplo debate que mobilize os jornalistas profissionais na busca de princípios que norteiem a informação no País. Os jornalistas brasileiros, reunidos em Londrina (PR), durante o I Seminário Nacional Ética no Jornalismo, realizado de 30 de março a 1.º de abril de 2006, assumem o seu dever de conduzir e ampliar, com urgência, essa discussão.

“O acesso à informação pública é um direito inerente à condição de vida em sociedade, que não pode ser impedido por nenhum tipo de interesse” é o que reza o

artigo 1.º do Código de Ética dos Jornalistas. Oferecer subsídios para a atualização deste Código, que completa 20 anos, foi um dos objetivos do Seminário. No entanto, tão importante quanto reavaliar nosso Código, é estimular o seu cumprimento efetivo.

Da mesma forma, os jornalistas brasileiros denunciam o poder econômico, a absurda concentração da mídia no Brasil, a censura e a violência que ameaçam a liberdade de imprensa e a própria democracia no País. A distorção, a manipulação e a deturpação dos fatos de interesse público iludem a sociedade e criam obstáculos ao pleno exercício da cidadania.

Nossa preocupação com a ética se estende à luta pela formação universitária específica para o exercício do Jornalismo, que oriente a correta

utilização de métodos e técnicas de apuração e a consolidação da consciência crítica dos futuros profissionais.

Nesse sentido, reafirmamos nosso compromisso com o Jornalismo enquanto processo social que assegure ao público o direito ao discernimento, à autonomia e à liberdade de escolha. A criação do Conselho Federal dos Jornalistas consolida a nossa luta histórica em defesa de uma postura ética e dos valores que devem orientar a conduta responsável no Jornalismo para promover o respeito aos direitos individuais e coletivos em uma democracia.

Londrina, 1.º de abril de 2006

MICHELLE THOMÉ NA UFPR

A jornalista Michelle Thomé, da Rádio CBN, foi aprovada no concurso para professor substituto na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

REVISTA AUXILIA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O site da revista Diplomacia & Negócios (www.diplomaciaenegocios.com.br) está auxiliando a promoção das relações internacionais paranaenses, em comércio exterior, missões empresariais e diplomacia subnacional.

NOVA DIREÇÃO

Eleição confirma chapa Saindo da Retranca na diretoria do Sindijor

Nova presidente, Aniela Almeida, toma posse no dia 13 de junho

A eleição para a diretoria do Sindijor, realizada nos dias 10, 11 e 12 de abril, confirmou a chapa Saindo da Retranca, única inscrita para a disputa, para a direção do Sindijor para os próximos três anos. A posse será no dia 13 de junho. Encabeçada pela jornalista Aniela Almeida, repórter da Gazeta do Povo, a chapa obteve 359 votos de um total de 380 (18 foram em branco e três foram anulados). Aniela é a segunda mulher a ocupar o cargo de presidente do Sindijor, nos 60 anos de história da instituição. A primeira foi Maigue Gueths (1994-1996).

A chapa para a regional Foz obteve 31 votos; a chapa da regional Ponta Grossa recebeu 15 votos; a chapa para a regional Cascavel obteve 9 votos. Para o Conselho



Ávaro Divardin

Apuração dos votos da eleição

Fiscal, que tem votação nominal em separado, foram eleitos como titulares Daniela Neves (235 votos), Edson Fonseca (214 votos) e Silvio Rauth Filho (205 votos). Na suplência ficaram João Alceu Ribeiro (143 votos) e Wagner Alcântara Aragão (125 votos).

A comissão eleitoral, integrada por Bernardo Bittencourt, Lorena Klenk e Walter Schmidt, computou os votos do interior do Estado e confirmou a vitória da chapa. A nova presidente, Aniela Almeida, é formada em Comunicação Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em 1998. Já foi editora dos jornais Regional, em Registro (SP) e Cultural, em Guarapuava (PR). Também foi professora do curso de Publicidade e Propaganda das Faculdades Opet, em Curitiba e há cinco anos atua como repórter no jornal Gazeta do Povo. Eleita como diretora administrativa do Sindijor na gestão 2003-2006, vinha ocupando a diretoria de Formação, em substituição a Mário Messagi Júnior.

Responsabilidade frente ao sindicato

Aniela Almeida *

Estar à frente do Sindijor é uma responsabilidade imensa. Nossa profissão, na atualidade, enfrenta grandes desafios. Ainda não vencemos a batalha para manter a exigência do diploma e hoje também temos que considerar que mais da metade da categoria está em assessoria de imprensa, ou seja, temos que trabalhar pensando também nas expectativas dos profissionais que vivem uma realidade diferente das redações. Além disso, não podemos esquecer a eterna batalha que é mobilizar nossa categoria. A lista dos desafios ainda pode ir longe, mas me sinto segura porque as medidas necessárias que podem ser adotadas pelo sindicato para obtermos algumas conquistas que foram pensadas e discutidas durante o processo de montagem da chapa.

Além da atual diretoria, as reuniões contaram com a importante participação de profissionais de vários segmentos que estavam fora do sindicato. Assim, tanto a composição da chapa como as propostas elaboradas foram um trabalho conjunto, pensado por membros da gestão atual, que trouxeram a experiência, e pelos de fora, que expuseram suas principais preocupações em relação ao rumo que a profissão está tomando.

Uma das mudanças que pretendemos experimentar foi proposta pelo atual presidente, Ricardo Medeiros. Com base na gestão que termina, ficaram definidas funções específicas para as cinco diretorias administrativas, que antes serviam para dar suporte às demais. Agora vamos ter um diretor para cuidar das relações com o interior, outro para trabalhar com assuntos relativos a

assessoria de imprensa, outro para manter diálogo com as associações de jornalistas, e outra ainda cuidar da comunicação, aprimorando a interação entre a categoria e ainda um diretor para cuidar da relação com as escolas e os alunos, liberando a pasta de formação para cuidar de assuntos relativos aos profissionais propriamente. Acho que essa distribuição do trabalho vai trazer maior agilidade para colocar as propostas em prática. Além de dar essa contribuição, o atual presidente também deixa o sindicato com tudo em dia - não só as contas, mas os projetos também. Estou segura porque conto com a disposição de quem está entrando e com o apoio de quem está saindo.

** Aniela Almeida é a presidente eleita do Sindijor para o período 2006-2009.*

CONFIRA A CHAPA

Aniela Almeida (Gazeta do Povo) - diretor-presidente

Osni Gomes (Secretaria Estadual do Trabalho) - diretor executivo

Marco Assef (TV Independência) - diretor financeiro

Márcio Rodrigues (O Estado do Paraná) - diretor de Defesa Corporativa

Thirsá Tirapelle (Assembléia Legislativa do Paraná) - diretora de Fiscalização do Exercício Profissional

Valdir Cruz (UniBrasil) - diretor de Formação

Cláudia Gabardo (Secretaria Municipal de Saúde) - diretora de Saúde e Previdência

Pedro Serápio (Gazeta do Povo) - diretor de Imagem

Maigue Gueths (Folha de Londrina) - diretora de Ação para a Cidadania

Zeca Correia Leite (Fundação Teatro Guaíra) - diretor de Cultura

Josiliano Mello (assessor do deputado estadual Elio Rusch) - diretor administrativo

José Rocher (Gazeta do Povo) - diretor administrativo

Mário Messagi Jr. (Universidade Federal do Paraná) - diretor administrativo

Thea Tavares (assessora da deputada estadual Luciana Rafain) - diretor administrativo

Tatiana Duarte (Gazeta do Povo) - diretor administrativo

FOZ DO IGUAÇU:

Alexandre Palmar - vice-presidente regional

Douglas Furiatti - diretor de Defesa Corporativa

Patrícia Iunovich - diretora de Formação

Áurea Cunha - diretora de Cultura

CASCADEL:

Fábio Conterno - vice-presidente regional

PONTA GROSSA:

Claudia Oliveira - vice-presidente regional

CONSELHO FISCAL:

Daniela Neves (Gazeta do Povo)

Edson Fonseca (Gazeta do Povo)

Silvio Rauth Filho (Jornal do Estado)

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL:

João Alceu (O Estado do Paraná)

Wagner Alcântara Aragão (Secretaria de Estado da Administração).

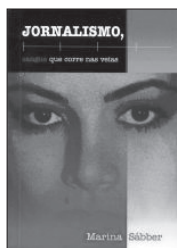
Biblioteca da comunicação



REDE GLOBO - 40 ANOS DE PODER E HEGEMONIA - VALÉRIO CRUZ BRITTO E CÉSAR RICARDO SIQUEIRA BOLAÑO, 376 PP., SÃO PAULO, PAULUS, 2005, R\$ 33,00

A comemoração dos 40 anos da Rede Globo não suscitou grandes discussões sobre o tema das relações entre comunicação, democracia e dependência. Este é um debate necessário diante da carência de políticas públicas para o setor e das perspectivas que se abrem com as novas tecnologias. Reunindo conhecidos pesquisadores do campo acadêmico da comunicação, críticos das indústrias culturais, da radiodifusão e das estruturas de poder (econômico e político) a elas vinculadas, este livro propõe-se a iniciar este debate. A obra pretende não

analisar apenas criticamente a atuação da Rede Globo, ao longo de seus 40 anos, mas fazê-lo na perspectiva do seu papel histórico no processo político de construção da democracia, apontando caminhos que poderiam ser trilhados pelos movimentos que lutam pela democratização das comunicações no Brasil. O enfoque mais adequado, para tanto, é o da economia política da comunicação, no qual se inclui o estudo das políticas públicas relacionadas aos processos midiáticos, informacionais e culturais.



JORNALISMO, SANGUE QUE CORRE NAS VEIAS - MARINA SÁBBBER, 129 PP., CAMPO GRANDE, EDITORA UCDB, 2006, R\$ 15,00

"Jornalismo, sangue que corre nas veias" é uma obra que vai mostrar como a profissão pode ser estressante e prazerosa ao mesmo tempo. Através de experiências reais, a autora mostra que, além da curiosidade, é preciso ter equilíbrio emocional para enfrentar a pressão do dia-a-dia. A obra traz os debates sobre princípios que rondam o mundo do Jornalismo e inclui ainda histórias engraçadas sobre a descoberta da profissão e uma parada no mercado de trabalho, no qual muitas perguntas podem ser respondidas. Como funciona o

processo de escrever, o que acontece quando as idéias acabam, como lidar com o sensacionalismo, o que fazer para enxergar as notícias como elas realmente devem ser vistas - eis algumas das muitas questões que envolvem a responsabilidade do profissional diante das pessoas, lembrando que, apesar de ser um produto, a divulgação da notícia pode trazer conseqüências boas ou más no futuro da sociedade.



A REALIDADE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO - NIKLAS LUHMANN, 200 PP., SÃO PAULO, PAULUS, 2006, R\$ 32,00

Aquilo que conhecemos acerca da sociedade e de seu entorno, nós o conhecemos quase exclusivamente através da mídia. Ao mesmo tempo cresce em nós a suspeita de que esse conhecimento é manipulado. Então, avaliar a capacidade de informação de determinadas notícias e de seu poder de atração torna-se tarefa extremamente difícil e custosa sob vários aspectos. Niklas Luhmann procura esclarecer esses e outros desafios, proporcionando elementos para a construção de uma nova visão e função da mídia. Segundo o autor, comunicar não é se desfazer de nada; é, antes de tudo, um processo multiplicador. O autor procura esclarecer esses e outros desafios,

proporcionando elementos para a construção de uma visão e função de mídia. A obra destaca a realidade dos meios de comunicação, e, nesse conceito, o próprio termo "meio" (medium) é decisivo, por ser objeto de uma utilização muito particular, diferente da forma como estamos acostumados a vê-lo. Medium é algo flexível, sempre propício a assumir formas; os objetos (as imagens, os sons) impõem-se por sua rigidez, constituindo elementos livres capazes de criar conteúdos comunicacionais maiores.



O PASQUIM - ANTOLOGIA - 1969-1971 - VÁRIOS AUTORES, 352 PP, RIO DE JANEIRO, EDITORA DESIDERATA, 2006; R\$ 69,00.

Foi o maior fenômeno editorial da imprensa brasileira. O Cruzeiro e Veja tinham atrás de si duas sólidas empresas jornalísticas; O Pasquim, só um punhado de "porras-loucas". Assumidamente nanico, panfletário e irreverente, O Pasquim nasceu sob a suspeita de que duraria pouco tempo, menos até que os oito números que, alguns anos antes, conseguira sobreviver a revista de humor Pif-Paf, criada por Millôr Fernandes e de certo modo o embrião do Pasquim. Quando o jornal estourou, quem mais se surpreendeu com aquele imprevisto foram os seus próprios redatores e cartunistas. Nesta coletânea, toda página estampa exatamente isto: doses maciças de humor, verve, anarquia e inteligência, da turma que tinha como redatores Ivan Lessa, Paulo Francis, Ziraldo, Jaguar, Luiz Carlos Maciel, Tarso de Castro, Millôr Fernandes, Sérgio Cabral e Sérgio Augusto e colaboradores do naipe de Vinicius de Moraes, Glauber Rocha, Moacir Werneck de Castro, Chico Buarque, Otto Maria Carpeaux, Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, entre outros tantos.



É PRECISO CORAGEM PARA MUDAR O BRASIL - ENTREVISTAS DO BRASIL DE FATO - JOSÉ ARBEX JR. E NILTON VIANA (ORGS.), 217 PP., SÃO PAULO, EDITORA EXPRESSÃO POPULAR, 2006; R\$ 13,00

O jornal Brasil de Fato comemorou três anos. O jornal, que surgiu com posições políticas fortes em favor dos trabalhadores, quer ser um instrumento plural nas idéias, sem vinculação com correntes partidárias e profundamente comprometido com os interesses populares. O livro comemora a data e coroa o empenho e a dedicação de todos aqueles que assumiram o desafio de levar adiante o projeto. A coleção de entrevistas é histórica em muitos sentidos, inclusive porque alguns dos entrevistados - Celso Furtado, Apolônio de Carvalho e Yasser Arafat - já

faleceram. As entrevistas revelam pessoas que participaram ativamente da realidade política brasileira nas últimas décadas, como Augusto Boal, Leonardo Boff, Fábio Konder Comparato, D. Pedro Casaldáliga. O conjunto de análises e contribuições remete a reflexões estruturais, a uma visão mais abrangente da situação do Brasil e seu futuro, em todos os campos: político, econômico, social, cultural, artístico e ambiental.

tabela de preços - Março 2005

SALÁRIOS DE INGRESSO

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.698,28
Editor	2.207,76
Pauteiro	2.207,76
Editor chefe	2.547,41
Chefe de setor	2.547,41
Chefe de reportagem	2.547,41

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE

Assessoria de imprensa

Serviço mensal local	1.698,28
----------------------	----------

Redação

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	91,13
Mais de duas fontes:	50% a mais

Edição por página

Tablóide	118,01
Standard	141,41

Diagramação por página

Tablóide	59,02
Standard	80,48
Revista	43,87
Tablita / Ofício / A4	29,97

Revisão

Lauda (1.440 caracteres)	23,75
Tablóide	49,60
Tablita	37,41
Standard	103,72

Ilustração

Cor	140,80
P&B	93,76

Reportagem fotográfica - ARFOC

Reportagem Editorial

Saída cor ou P&B até 3 horas	266,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	401,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	678,00
Adicional por foto solicitada	98,00
Foto de arquivo para uso editorial	268,00

Com equipamento digital

	Editorial	Institucional
Saída 3 horas	R\$ 360,00	R\$ 560,00
Saída 5 horas	R\$ 575,00	R\$ 884,00
Diária viagem	R\$ 985,00	R\$ 1.627,00

Reportagem Comercial/Institucional

Saída cor ou P&B até 3 horas	370,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	587,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	978,00
Adicional por foto	130,00

Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante	
Saída até 5 horas	289,00
Saída até 8 horas	354,00
Adicional por hora	100%

Foto de arquivo para uso em:

Anúncio de jornais (interna)	580,00
Anúncio de Revista (interna)	624,00
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	978,00
Outdoor	1230,00
Cartazes, Folhetos e Camisetas	401,00
Audiovisual até 50 unidades	1661,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	78,00

Observações importantes: Lembramos que os valores acima referem-se apenas ao trabalho do profissional, incluído o uso do equipamento básico necessário para se executar uma cobertura fotográfica. Despesas com filmes, revelações, provas - contato, cópias, duplicatas, molduras, transmissões, transporte, alimentação, hospedagem, seguro de vida, credenciamento, dentre outras, correm por conta do contratante. Trabalhos realizados entre 22 e 6 horas, aos domingos e feriados e as saídas mistas (p & b e cor) serão acrescidas em 50%. Conforme a Lei 9610/98 o fotógrafo realiza um trabalho de criação intelectual, que não pode ser confundido com mera prestação de serviços, portanto a LICENÇA DE REPRODUÇÃO DE OBRA FOTOGRÁFICA é um documento legal de cobrança e deve substituir a nota fiscal de serviços. O crédito na foto é um direito do autor, obrigação de quem quer que divulgue, previsto pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a Lei 9.610 de 19/02/98. Na republicação, será cobrado 100% do valor da tabela. A foto editorial não pode ter utilização comercial. Certifique-se que a pessoa que vai lhe prestar o serviço de fotogrametria, é um profissional habilitado. EXIJA A IDENTIFICAÇÃO DE REPÓRTER FOTOGRÁFICO. Sugestões deverão ser encaminhadas ao Sindicato através do fax 41 224-9296 ou Correio Eletrônico: sindijor@sindijorpr.org.br

LILIANA SOBIERAY NA ASSESSORIA DO PORTO DE PARANAGUÁ

Ex-assessora do Sebrae-Paraná, a jornalista Liliana Sobieray foi contratada pelo Porto de Paranaguá, onde está atuando no Departamento de Comunicação.

JOSÉ MARCOS NA EQUIPE DA GAZETA DO POVO

O jornalista José Marcos Lopes, ex-Jornal do Estado, ingressou na redação da Gazeta do Povo, na qual está atuando na editoria Paraná.

HISTÓRIA**Disputa eleitoral, abertura e mudanças**

Emerson Castro *

Após o XVI Congresso Nacional, o terceiro realizado em Curitiba, frente a frente emergiam duas correntes que podem ser observadas a partir de dois personagens: na oposição, Milton Ivan Heller, um dos dirigentes cassados em 1964 (que fora suplente da diretoria naquele mesmo ano, militante do Partido Comunista Brasileiro e agora reaparecendo como candidato a presidente); e na situação, Carlos Danilo Costa Côrtes, ex-presidente da Junta Interventora em 1964, ressurgindo como candidato a membro do Conselho de Representantes. Complementando o quadro, a chapa situacionista tinha mais uma vez como candidato a presidente Ayrton Luiz Baptista, concorrendo à segunda reeleição. Ele tinha no currículo profissional os cargos de comando no jornal Diário do Paraná e na Secretaria de Imprensa de dois governadores.

A chapa de Ayrton Baptista saiu vencedora ao manter a lógica da estrutura presente na montagem das diretorias formadas desde o início do Sindicato na década de 1940 e especialmente depois do golpe de 1964: a partir da hierarquia nas redações.

Já a oposição formou-se de modo completamente diverso. Foi a partir da participação no XVI Congresso, segundo Milton Ivan, pouco divulgado pela diretoria do Sindicato à época. Ele explica que "a pouca divulgação do Congresso entre os jornalistas despertou indignação e, ao mesmo tempo, para o fato de que estava no limite a renovação da diretoria".

Heller conta que "começamos a discutir qual deveria ser o papel do Sindicato, até onde ele podia (...), se ele devia ser assistencialista, se devia ficar na política puramente econômica, se devia lutar pela anistia ou não, este tipo de coisa. Discutimos muito a questão da liberdade de imprensa e a Anistia".

Quanto às bandeiras de campanha, o presidente que concorria à segunda reeleição, Ayrton Baptista, resumiu à necessidade de melhoria salarial e produtividade. Entretanto, foi além no campo ideológico: "Eu acho que nós formávamos um time representativo na imprensa. Naturalmente esse grupo tinha simpatia do pessoal de direita, dos jornais. Nunca ninguém me disse: eu vou votar em você... (...) mas obviamente, esse pessoal estava conosco. (...) eles não queriam,



fosse quem fosse, que viesse bagunçar o coreto deles".

Um coreto em que cabiam as relações com o patronato, em negociações que se podia obter no mínimo a inflação do ano, mas de uma forma jamais conflituosa; em que cabiam também as relações de poder entre os profissionais da geração formada nas redações desde a década de 1940 e os da geração formada nas universidades; e cabia por fim, a defesa de conceitos profissionais há muito sedimentados na identidade profissional, mas que começavam a ser questionados pela nova geração dos formados em Jornalismo.

A chapa liderada por Ayrton Baptista destacava questões relativas à regularização de profissionais, mas acrescentava: "Continuar a luta para evitar que movimentos estranhos à classe e até mesmo com o apoio de profissionais desinformados consigam um novo prazo para o registro profissional, o que fere frontalmente os interesses dos profissionais

devidamente habilitados e dos estudantes de comunicação".

Para Milton Ivan, "o que a gente pretendia era realizar uma série de seminários para discutir a situação profissional: do repórter policial, repórter político..., para ver se dali brotava alguma luz. Fazer o sindicato ser solidário com todas as campanhas salariais, de qualquer categoria, inclusive ajudar na divulgação, na mobilização, no esclarecimento da população. Eu era absolutamente contra toda e qualquer interferência do Ministério do Trabalho no movimento sindical".

A concepção sindical transparece e se aproxima da mesma que sete anos mais tarde vai nortear a criação da Central Única dos Trabalhadores.

Heller fala ainda da questão "solidariedade" logo após apontar os seminários relacionados às atividades específicas da profissão como espaços de discussão de onde poderia "brotar alguma luz". Depreende-se aí a atividade profissional reelaborando o trabalho jornalístico, adaptando-o para a busca de soluções aos problemas sociais da época. Uma reelaboração que se choca com o conceito de que o trabalho jornalístico e o jornalista devem permanecer acima dos conflitos, não se posicionando, mantendo uma suposta "imparcialidade".

O experiente Milton Ivan, a partir de suas referências pré-1964, e os formados em universidade na década de 1970, mesmo sem a vivência do período pré-1964, refletem discussões acadêmicas sobre novos conceitos jornalísticos. Ambos estão interagindo, trocando referências num processo dinâmico que se estabelece a partir do XVI Congresso Nacional. Um desses conceitos é o da ação política a partir dos próprios jornalistas como cidadãos e como profissionais. Enquanto esse debate estava contido nas redações pela hierarquização das relações de trabalho, no âmbito sindical encontrou amplo espaço de ação e reverberação. Era a evidência de uma nova força a agir sobre a estrutura, até transformá-la em algo adequado às mudanças que ocorriam na profissão.

* Emerson Castro é jornalista e professor.

ALOAR RIBEIRO SAI DA GAZETA

O jornalista Aloar Ribeiro, que atuava na editoria de Esportes da Gazeta do Povo, deixou o veículo. Aloar trabalhava na Gazeta desde 1961.

SOLER NA CHEFIA DE REPORTAGEM DA TV PARANAENSE

O jornalista Wilson Soler, desde 1999 na TV Paranaense, passou de repórter a coordenador (chefe) de reportagem da emissora no início de abril.

5º CONGRESSO PARANAENSE DOS JORNALISTAS

Congresso inicia Mostra de Imagens

Trabalhos de jornalistas paranaenses vão seguir por outras cidades

O 5º Congresso Paranaense de Jornalistas deu início à Mostra de Imagens dos Jornalistas Paranaenses. No hall do Bloco Vermelho do UnicenP participantes do congresso puderam conferir o talento dos profissionais do Estado em nove ilustrações, 12 fotografias e oito páginas diagramadas. A mostra, itinerante, é realizada pelo Sindijor com apoio da Arfoc-PR, e deve percorrer a partir de agora cidades do interior do Estado. A primeira será Paranaguá, com mostra dos dias 13 a 14 de maio, na Casa da Cultura. E depois em Ponta Grossa, de 16 a 28 de maio, em local a ser definido.

Confira os trabalhos expostos

ILUSTRAÇÕES

Armas em Questão - Benett
Ballet - Rafa Camargo
Capa Hora H - Simon Taylor
Guernica - Simon Taylor
Maluf - Paixão
Severino - Benett
Tubarão - Osvalter Urbinati Filho
Voto - Paixão
Wilsinha - Rafa Camargo

FOTOGRAFIAS

Bombeiro - Paulo Cezar Farias
Carro - Carlos Merlini
Deu a lógica - Valquir Aureliano
Joelhada - Pedro Serápio
Jump - Daio Hoffmann
Morangos - Luz Marina Leon Bordes
Palhaços - Cintya Dacol
Pé com pé - Pedro Serápio
Pego no Ato - Valteci Jose dos Santos
Ponte caiu - Ivonaldo Alexandre
Skate - Marcelo Gebran
Vivendo no Lixo - Marcelo Elias

PÁGINA DIAGRAMADA

A ordem é improvisar - Lucio Barbeiro
Bola - Dino Ricardo Pezzole
Carnaval - Marcelo Jaques
Carrão vermelho - Edson Luiz Szalbot
Era uma vez na américa - Dino Ricardo Pezzole
Onda Tuning - Edson Luiz Szalbot
Poesia - Caroline Peschel Alves
Sescap - Thirsá Tirapelle

Fotos: Theo Marques



Tomás Barreiro (foto acima) e Patrícia Pinheiro (foto abaixo) e outros jornalistas puderam conhecer ou rever os trabalhos dos profissionais de imagem do Paraná

